

## **Biossegurança na utilização de jalecos por profissionais de saúde de um hospital público de Maceió, Alagoas**

**Ana K. de B. Silva<sup>1</sup>; Vívian M. S. de Siqueira<sup>1</sup>; Roberta A. O. Estevam<sup>1</sup>; Eliane C. Souza<sup>1</sup>; Yáskara V. R. Barros<sup>1,2</sup>**

*<sup>1</sup>Centro Universitário Cesmac, Rua Cônego Machado, 918, Farol, 57051-160, Maceió, AL, Brasil. Email: katarinybarros@hotmail.com. <sup>2</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, 57010-300, Maceió, AL, Brasil.*

Para prevenir a contaminação do profissional de saúde por agentes patogênicos, recomenda-se a utilização de jalecos. Entretanto, se esta vestimenta for utilizada de forma inadequada pode funcionar como veículo para disseminação de patógenos. Dessa forma, este trabalho objetivou avaliar ações de profissionais de saúde de um hospital público situado em Maceió/AL com relação à utilização, transporte e higienização do jaleco. Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foi aplicado um questionário para 36 indivíduos, sendo 16 médicos (44,4%), 13 enfermeiros (36,1%), 5 fisioterapeutas (13,9%) e 2 dentistas (5,6%). Entre os entrevistados, 25 (69,4%) eram do sexo feminino e 11 (30,6%) do sexo masculino. Durante a análise do estado do jaleco, foi verificado que 22 profissionais (61,1%) apresentavam jaleco limpo, 11 profissionais (30,6%) estavam com o jaleco sujo e 3 jalecos (8,3%) apresentavam manchas indefinidas. Com relação à frequência com que os jalecos eram lavados, 27 indivíduos (75%) afirmaram lavar após cada utilização, enquanto 3 entrevistados (8,3%) afirmaram lavar apenas se apresentasse sujeira visível. Com relação ao transporte, 18 indivíduos (50%) relataram utilizar uma bolsa plástica para este fim, enquanto o restante transportava o jaleco sem proteção. A realização de atividades diversas, como alimentar-se e ir ao banheiro, utilizando o jaleco foi relatada por 20 (55,6%) e 22 (61,1%) entrevistados, respectivamente. Quando questionados sobre a conduta se durante a assistência ao paciente o jaleco fosse exposto à secreções corporais, 17 indivíduos (47,2%) responderam substituir o jaleco por outro limpo. Apesar das respostas acima, 97,2% dos entrevistados acredita que patógenos presentes no jaleco podem ser disseminados no ambiente hospitalar e estarem envolvidos em infecções cruzadas. Sugere-se a realização de campanhas educativas no sentido de orientar os profissionais de saúde sobre o uso adequado do jaleco.

**Palavras-chave:** Jalecos; biossegurança; higiene.

**Apoio:** Programa Semente de Iniciação Científica do Cesmac.